



UNIVERSITY OF CAMBRIDGE INTERNATIONAL EXAMINATIONS
International General Certificate of Secondary Education

FIRST LANGUAGE PORTUGUESE

0504/01

Paper 1 Reading

May/June 2010

2 hours

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.

Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.

Write in dark blue or black pen.

Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.

Answer **all** questions.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.

The number of marks is given in brackets [] at the end of each question or part question.

LEIA ESTAS INSTRUÇÕES PRIMEIRO

Se você recebeu um caderno para escrever as suas respostas, siga as instruções da capa.

Escreva o número do seu centro, número do candidato e seu nome na frente de todo o trabalho que entregar.

Utilize caneta de tinta preta ou azul escura.

Não utilize agrafos, grampos/clipes, marcadores ou corrector.

Responda a **todas** as perguntas.

No final do exame, junte todo o seu trabalho e prenda-o bem.

O número de pontos disponível encontra-se entre parênteses [] no final de cada pergunta ou pergunta parcial.

This document consists of **5** printed pages and **3** blank pages.



Leia os dois textos abaixo com atenção e responda às perguntas que se seguem.

Primeiro texto

Ucranianos em Portugal

Em Portugal, o fenómeno¹ imigratório tem sofrido grandes alterações, registando-se² um crescente número de imigrantes, em particular desde a década de 1990. O fluxo imigratório proveniente da Ucrânia aumentou significativamente de 160 para mais de 60.000 imigrantes, que residem principalmente em Lisboa, no Porto e na região do Algarve. Fundaram jornais em língua ucraniana, escolas para os seus filhos e centros para preservar a sua cultura.

Estes representam uma das três nacionalidades estrangeiras com maior presença no nosso país (ao lado dos brasileiros e dos cabo-verdianos). A principal motivação à imigração foi a procura de trabalho, apesar de os imigrantes terem entrado em Portugal através de vistos de turismo. Ou seja, apesar de terem entrado legalmente em Portugal, estes imigrantes protagonizam de forma consciente uma inserção irregular no mercado de trabalho. Por um lado, pela impossibilidade de obter um visto de trabalho adequado a partir do país de origem e, por outro lado, pela grande facilidade em obter os tipos de vistos efectivamente³ pedidos.

A queda do Bloco Soviético e a crise económica⁴ que a Ucrânia vive, obrigaram a que estes cidadãos se adaptassem às mudanças profundas ocorridas no mercado de trabalho. Verificou-se, na Ucrânia, salários muito baixos e prolongados atrasos no pagamento, também se verificando profissões não correspondentes às suas qualificações profissionais e escolares.

Em Portugal estes imigrantes são recrutados para profissões pouco ou nada qualificadas, continuando o processo de desqualificação profissional. A entrada irregular no nosso país, com as diferentes vulnerabilidades que estes imigrantes apresentam, limita qualquer processo de reconhecimento dos seus níveis escolares e profissionais.

“Ucranianos estão a compreender que para ficar têm que se qualificar”

Entrevista com Sergei Golovnya, embaixador da Ucrânia em Portugal.
Qual é a situação da imigração ucraniana em Portugal?

Penso que a imigração ucraniana chegou, agora, ao nível da reunificação familiar. São sobretudo familiares dos que aqui estão que vêm para Portugal. O auge da imigração ucraniana foi em 2000. Agora estamos numa outra fase: a de decidir se ficam ou não em Portugal. E muitos optam por ficar e trazer a família. Até porque a nova legislação veio facilitar a vinda da família, o que só ajuda a fixar os ucranianos.

De que forma é que o desemprego em Portugal tem afectado a comunidade ucraniana?

Não gosto de me envolver nas questões internas do vosso país, só posso falar de tendências. Mas os ucranianos também estão a compreender que se quiserem ficar em Portugal têm de ser mão-de-obra qualificada. Como há menos emprego, há uma maior concorrência e eles têm que competir com outros imigrantes e com os portugueses. Não é como há oito/nove anos em que estava tudo em construção: a exposição internacional, os estádios de futebol. Agora há falta de trabalho e têm que poder competir. Principalmente têm que dominar a língua portuguesa e ter conhecimentos de informática.

¹ fenómeno (br.)

² registando-se (br.)

³ efetivamente (br.)

⁴ econômica (br.)

Quais são os maiores problemas da comunidade?

É quando uma pessoa perde o emprego ou fica doente. É quando assina um contrato sem o ler e só se tiver um azar é que compreende o que assinou. Não temos acordos bilaterais como acontece com os cabo-verdianos e brasileiros, estamos menos protegidos. E os descontos⁵ feitos em Portugal não contam no regresso à Ucrânia, mas os governos dos dois países estão a trabalhar nisso.

⁵ as taxas de contribuições para aposentadorias.

1 Agora responda em português às seguintes perguntas.

Além dos vinte pontos para as respostas, cinco pontos estão disponíveis para a Qualidade da Língua das respostas.

- (a) De que fluxo migratório fala o texto? Responda mencionando a origem, os números e os locais para onde se dirigiram esses imigrantes. [3]
- (b) O que demonstra o apego dos ucranianos às suas origens? [1]
- (c) Qual é a irregularidade legal que o texto associa à imigração ucraniana? [2]
- (d) Segundo o texto, o que levou os ucranianos a emigrarem? [5]
- (e) De acordo com a opinião do embaixador ucraniano, qual é a situação actual da comunidade ucraniana em Portugal? [3]
- (f) Mencione três problemas que os imigrantes ucranianos enfrentam actualmente no mercado de trabalho. [3]
- (g) Na opinião do embaixador, quais são as competências que os imigrantes ucranianos devem adquirir para contornar o problema do desemprego? [2]
- (h) De acordo com o texto, em termos legais, porque os brasileiros e os cabo-verdianos têm mais segurança em Portugal do que os ucranianos? [1]

[Total: 20 + 5 = 25]

Leia o texto abaixo e responda à pergunta que se segue.

Segundo texto

Imigração Ucraniana no Brasil

Imigrantes ucranianos começaram a chegar ao Brasil por volta de 1880, instigados pelo governo brasileiro. Até 1914, chegaram ao país à procura de terra agrícola onde se assentar mais de 45.000 ucranianos provenientes da Galícia Oriental, a mais pobre província do Império Austro-Húngaro. Famílias inteiras de várias gerações faziam a viagem juntas. Fixaram-se principalmente no Paraná e em Santa Catarina no sul do Brasil. Seguindo a política do governo brasileiro daquela época de branquear a nação, evitar isolamentos étnicos e favorecer casamentos inter-raciais, foram os ucranianos colocados em barracões junto a imigrantes poloneses⁶, italianos e alemães.

As diferenças religiosas e o apego à sua identidade étnica, porém, levaram-nos a se isolarem. Os ucranianos pertenciam à Igreja Católica Ucraniana, uma igreja uníata, nome dado a igrejas que apesar de unidas à Igreja Católica Romana, mantêm autonomia para se organizarem e realizarem seus ritos. Maior que as hostilidades e o isolamento em relação às outras populações imigrantes, foi o conflito com os índios “botocudos”. Apesar do desequilíbrio de forças e das hostilidades do governo contra eles, os nativos reagiram à entrega de suas terras aos estrangeiros, que dia a dia avançavam contra suas comunidades. Os ataques de ambos os lados não raramente resultavam em morte. Finalmente, o governo e a imigração os eliminou.

Um trecho de uma carta de um imigrante ucraniano, em 1856, regista as hostilidades entre ucranianos, poloneses e botocudos e a resistência à nacionalização e à miscigenação: “Aqui anda um povo rude pelo mato que mata e come a gente. Fuja deste fato⁷. (...) É pena que rezar nem conversar não querem em ucraniano nos deixar. Na vila Kandziubinski assim gritou: ‘Aqui não se fala em ucraniano, não! Poloneses são o rei, o país e Deus! Falar em polonês ou calar de vez!’ Fazer o quê com tal intimação? Que assim seja. Qual a salvação?” Houve também conflitos entre os ucranianos e o governo paranaense, que era acusado pelos imigrantes de não cumprir acordos. Em 1896, o exército foi enviado à localidade para reprimir uma insurreição. Com o avanço das redes rodoviárias, o isolamento dos ucranianos foi diminuindo e a frequência de uniões fora da etnia tende a aumentar.

Hoje em dia estes imigrantes estão prósperos e bem integrados na sociedade brasileira. A hostilidade entre os poloneses e os ucranianos já não passa duma saudável rivalidade. Basta folhear a lista telefônica⁸ de Curitiba para perceber o quanto é grande o número de descendentes eslavos na cidade. Dentre esses nomes, aqueles cujo sobrenome termina em “ski” geralmente são de origem ucraniana. Atualmente⁹ essa comunidade representa um contingente de aproximadamente 400 mil pessoas no país, sendo que 90% delas estão no estado do Paraná. Consequentemente, Curitiba é a cidade brasileira com a maior concentração de descendentes eslavos, o que pode ser facilmente percebido no sotaque local. Ainda existem famílias bilingues, há cursos de ucraniano como língua estrangeira, e a cultura ucraniana, preservada em museus e programas de rádio, em memoriais e tradições, é hoje motivo de orgulho e respeito para os Brasileiros de descendência ucraniana.

⁶ polacos (pt.)

⁷ facto (pt.)

⁸ telefónica (pt.)

⁹ Actualmente (pt.)

- 2 Imagine um diálogo entre um imigrante ucraniano que chega ao Brasil em 1890, e um imigrante ucraniano que chega a Portugal em 1990, e falam sobre as razões de emigrar, as expectativas sobre os países onde chegam e as suas esperanças para o futuro.

Escreva cerca de **250** palavras. NÃO ESCREVA MAIS DE 300 PALAVRAS.

[25]

Copyright Acknowledgements:

Question 1 © Diário de Notícias; http://dn.sapo.pt/2008/03/23/sociedade/ucranianos_estao_a_perceber_para_fic.html
Question 2 © <http://www.geocities.com/fusaoracial/ucranianos.htm>

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

University of Cambridge International Examinations is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.